



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



ISNIA MOURA DA SILVA

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS E ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

MAMANGUAPE-PB
2021

ISNIA MOURA DA SILVA

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS E ENSINO REMOTO DE
EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de graduação apresentado a coordenação do curso de Licenciatura Letras-Espanhol da Universidade Federal da Paraíba UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras- Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli

MAMANGUAPE- PB
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Catologação na publicação Seção de Catologação e Classificação

S586a Silva, Isnia Moura da.

Algumas considerações sobre tecnologia e ensino remoto de emergência / Isnia Moura da Silva. - João Pessoa, 2021.

51 f.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Tecnologia. 2. Aprendizagem. 3. Ensino Remoto. 4. Pandemia. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37

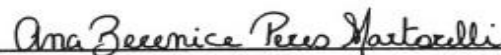
ISNIA MOURA DA SILVA

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS E ENSINO REMOTO DE
EMERGÊNCIA**

Trabalho apresentando ao Curso de Licenciatura em Letras- Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba - (UFPB) como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Letras Espanhol.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado e aprovado em 15 /06 / 2021, pela seguinte Banca Examinadora

Banca Examinadora



Profª Dra Ana Berenice Peres Martorelli (Orientadora)


Profª. Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti (Examinadora)
Profª. Dra. Eneida Maria Gurgel de Araújo (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai e minha mãe, exemplos de integridade, me ensinaram que a vida é um eterno sonhar e recomeçar.

A Julia Moura Mendes, meu amor, minha filha, minha vida! Obrigada por entender a falta de tempo e até o humor alterado. A minha luta é sempre pensando no seu futuro!

A Deus, que nos fez forte durante essa caminhada, encontramos muitos obstáculos que somente foram superados com Vossa permissão. Vós sempre estivestes nos guiando, nos amparando e fortalecendo nossos passos a todo o momento.

A querida orientadora, Prof^a Dra Ana Berenice Peres Martorelli, foi um enorme prazer compartilhar os saberes com você. Você que em momentos pontuais durante este trajeto me incentivou, me aconselhou e apoiou na certeza de que tudo daria certo.

Aos colegas da turma, por vários anos passamos por dificuldades, inseguranças, erros, acertos, vitórias e alegrias. Estamos chegando na reta final com a certeza do dever cumprido.

A “minha equipe” colegas especiais, foi um prazer encontrá-las Caroline Oliveira e Luciana Sena, a prova que uma amizade se solidifica mesmo a distância. Dividimos ao longo destes quatro anos incertezas, medos, risadas; saudades desde já do carinho mútuo e da cumplicidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS E ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

Resumo

Esta pesquisa foi realizada a partir das observações e inquietações acerca do uso das tecnologias nas Escolas Públicas, principalmente neste momento atípico no qual que vivemos oriundos da pandemia mundial do COVID-19, onde a aula remota surge como resposta imediata ao momento atual, tendo como objetivo principal compreender como o emprego das tecnologias pode ser traduzido em condições mediadoras da construção do processo de aprendizagem. Trata-se, portanto de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que teve a sua primeira inquietação na observação das aulas remotas e seguiu-se em busca de fundamentação de estudiosos e pesquisadores como Mazzi, Garcia Neto, Perrenoud, Paulo Freire entre outros na tentativa de elucidar de que forma as novas tecnologias utilizadas neste momento de pandemia como principal instrumento metodológico são imprescindível; a utilização de equipamentos como computadores conectados à internet e as diversas ferramentas disponíveis, como textos, vídeos e imagens, tudo conectado em único lugar, são facilitadores na construção de aprendizagem. Assim analisar e considerar o contexto sócio histórico que perpassa a educação brasileira é algo fundamental para entendermos seus atuais entraves e buscarmos alternativas no intuito de enfrentarmos os desafios que nos são impostos por transformações constantes, sucessivas e inevitáveis que garantam as aprendizagens ao longo da pandemia entendendo as limitações, para encontrarmos, na força da coletividade, novas práticas, que possam atender às demandas encontradas ao longo do processo educativo. Assim, a relevância da Educação Formal em nossa sociedade é indiscutível, no entanto ainda estamos marcados por uma série de desigualdades; nestas, os privilégios de alguns demandam a exclusão de muitos.

Palavras - chaves: Tecnologia, Aprendizagem, Ensino Remoto, Pandemia.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS E ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

RESUMEN

Esta investigación se realizó a partir de las observaciones y preocupaciones sobre el uso de tecnologías en las Escuelas Públicas, especialmente en este momento atípico en el que vivimos, surgido de la pandemia global COVID-19, donde la clase remota aparece como una respuesta inmediata a la actual. En este momento, teniendo como objetivo principal comprender cómo el uso de las tecnologías puede traducirse en condiciones mediadoras para la construcción del proceso de aprendizaje. Se trata, por tanto, de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo, que tuvo su primera preocupación en la observación de clases remotas y seguida en busca de fundamentos por estudiosos e investigadores como Mazzi, García Neto, Perrenoud, Paulo Freire entre otros en el intento. dilucidar cómo las nuevas tecnologías utilizadas en este momento de pandemia como principal instrumento metodológico son fundamentales; el uso de equipos como computadoras conectadas a internet y las diversas herramientas disponibles, como textos, videos e imágenes, todas conectadas en un solo lugar, facilitan la construcción del aprendizaje. Así, analizar y considerar el contexto sociohistórico que permea la educación brasileña es fundamental para que entendamos sus obstáculos actuales y busquemos alternativas para enfrentar los desafíos que nos imponen las constantes, sucesivas e inevitables transformaciones que garantizan el aprendizaje a lo largo de la pandemia. , entendiendo las limitaciones, para encontrar, en la fuerza de la comunidad, nuevas prácticas que puedan satisfacer las demandas encontradas a lo largo del proceso educativo. Así, la relevancia de la Educación Formal en nuestra sociedad es indiscutible, sin embargo seguimos marcados por una serie de desigualdades; en estos, los privilegios de unos pocos exigen la exclusión de la mayoría.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO – PERCURSO HISTÓRICO.....	12
2.1 Impactos da aplicação das tecnologias na educação.....	15
3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL – CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL E MUDANÇAS NA ROTINA EDUCACIONAL.....	18
3.1 Vantagens e desvantagens da internet no processo educacional.....	20
4. ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA BAHIA.....	26
4.1 Considerações sobre o ensino remoto no município de Mundo Novo – BA.....	32
5. LEVANTANDO INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS.....	38
5.1 Um recorte analítico pontual de caso.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
7. REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado foi delimitado a partir das observações e inquietações acerca do uso das tecnologias nas Escolas Públicas, principalmente neste momento atípico em que vivemos oriundo da pandemia mundial do COVID-19.

Por este motivo, torna-se imprescindível refletir sobre o uso da referida ferramenta como estratégia de cunho pedagógico; sob tal ótica, faz-se pertinente observarmos os indícios de como o emprego das tecnologias pode ser traduzido em condições mediadoras da construção do processo de aprendizagem.

Sabemos que as tecnologias assumem hoje um papel fundamental na estruturação de uma educação voltada para a formação de indivíduos capazes de desenvolver autonomia e condições de possibilidades para emancipação.

Consideramos, por isso, as necessidades individuais e também os impactos, das ações desta monta, no coletivo; assim, as aplicabilidades do processo – com as conseqüências em dimensão da Comunidade Escolar pertencente ao contexto – não serão deixadas à parte; terão, também, nossa atenção.

Com a alteração abrupta nas estratégias de aprendizagem, a partir da inserção das tecnologias como escopo mais evidente, a educação – que não é algo indiscutível – pode e deve ser repensada, enquanto natureza mesma da transição humana bem como elemento indissociável da formação e da manutenção de nossas personalidades.

Conforme podemos perceber, grandes avanços tecnológicos desencadeiam mudanças significativas em vários campos da atividade humana; o processo de escolarização é um deles.

As tecnologias são instrumentos facilitadores da aprendizagem em todas as faixas etárias. Estes recursos tecnológicos permitem que o aluno vá construindo os alicerces da compreensão e da maturação; conseqüentemente – portanto – estimulando os avanços necessários.

Diante disto, a escola precisa se dar conta que através das tecnologias os alunos têm maiores chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo, desenvolvendo (nesta interação) as habilidades de cunho motor, cognitivo socioemocional.

É possível observar que a tecnologia no âmbito educacional faz-se presente em diversos ângulos; dentre eles o da necessidade de haver predisposição material

e de infraestrutura. É notório que a própria unidade escolar seja considerada adequada no que diz respeito à oferta funcional dos implementos tecnológicos solicitados.

Desde os itens mais básicos para uma escola, como livros – por exemplo - até a caracterização de formação de linguagens específicas da área, consideramos que é de fulcral valor que as transformações sociais, econômicas e culturais acompanhem (ou cheguem antes) da influência digital no processo educativo.

Nesse sentido, incluir e incorporar as tecnologias disponíveis no espaço escolar significa acompanhar a evolução que vivenciamos nesta nova era. Fazendo referência aos PCN's:

As novas tecnologias da informação e da comunicação são relativas aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc. [...] Os meios eletrônicos incluem as tecnologias tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros. (PCN, 1998)

Sendo assim, denomina-se de tecnologia todo e qualquer recurso tecnológico aplicado em prol do desenvolvimento da educação. Tais instrumentos, quando são utilizados adequadamente, possibilitam metodologias inovadoras que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando a este argumento, Mazzi afirma que:

“(...) encarar a tecnologia educacional como a utilização estratégica e consciente de princípios, métodos e técnicas que possam contribuir para reorientação e melhoria do ensino, dentro de uma perspectiva globalizante, histórica e crítica”. (MAZZI 1986, p.46 apud CROCHIK)

Nesse sentido, cabe pontuar que tais tecnologias configuram-se como uma ferramenta a mais que poderá auxiliar na prática pedagógica e não como um fim em si mesmo.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, como descrito a seguir:

O capítulo I apresenta a Evolução Tecnológica na Educação – Percurso Histórico, bem como, os impactos da aplicação das tecnologias na educação, mudanças e transformações na educação com o avanço tecnológico.

O capítulo II é voltado ao Ensino Remoto Emergencial - Capacitação do Profissional e Mudanças na Rotina Educacional, o que nos leva a refletir sobre as vantagens e desvantagens da internet no processo educacional, necessidade de inserir as tecnologias nas aulas por ser no momento o único meio viável para afazer a educação acontecer.

No capítulo III vamos analisar de que forma vem sendo ofertado o Ensino Remoto nas Escolas da Rede Estadual da Bahia, metodologias utilizadas, capacitação docente, cronograma de atividades com base em um ano continuum 2020/2021. Em contrapartida as ações estaduais, veremos também algumas considerações sobre o Ensino Remoto no Município de Mundo Novo – BA, fragilidades, divulgação, plataforma educativa, gráfico entre outras informações.

No capítulo IV, vamos observar as informações levantadas a cerca do Ensino Remoto tanto na Rede Estadual de Ensino, quanto na Rede Municipal; realização de entrevistas com profissionais da educação dos segmentos acima citados.

2 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO – PERCURSO HISTÓRICO

A evolução tecnológica está intimamente associada com a história do ser humano. Mediante a percepção e ação da humanidade sobre a natureza, o homem criou e desenvolveu inúmeras estratégias, recursos, ferramentas, e outros itens que visavam auxiliá-lo no seu dia a dia, garantindo a sua sobrevivência bem como a sua segurança. Para tanto, utilizavam, instrumentos das mais variadas origens, inclusive o próprio corpo, que servia como um meio de realizar cálculos matemáticos e medidas. Nos tempos remotos, a educação era vista de forma limitada, sendo prioridade das elites, com a Revolução Industrial e Francesa houve uma extensão onde abrangeu os demais grupos pertencentes a sociedade, onde o educador era um ser ativo e considerado como o detentor do conhecimento e os educandos eram seres passivos, ou seja, taxados como uma “tábua rasa”, desprovidos de conhecimentos.

Ao longo dos anos, os recursos tecnológicos foram inovando a metodologia de ensino, principalmente os meios de comunicação que assegura uma grandiosa contribuição para o crescimento da capacidade intelectual, física e moral desses futuros cidadãos num olhar crítico e promissor. Diante desses avanços tecnológicos, o setor educacional não deve ser considerado como o único local onde as pessoas buscam e adquirem informações e conhecimento, visto que, a população em grande escala vem aderindo o uso do computador conectado a internet, em que ambos desempenham funções importantes para o progresso, com relação ao desenvolvimento e a inserção de toda a sociedade.

A história das máquinas adentrou no universo tendo lugar privilegiado, dominando assim os meios de comunicação na atualidade. Sabe-se que o livro foi o pioneiro a ser considerado como uns dos recursos pedagógicos e tecnológicos, em que os professores daquela época apresentavam desconfianças e indagações com relação ao manuseio e a sua utilidade, pois, todo ser humano ao deparar com o novo apresenta medo e insegurança, por isso, automaticamente cria resistência. Todo o sistema educacional perpassa por esses entraves, onde hoje, muitos indivíduos rejeitam essas novas tecnologias apresentadas para toda a sociedade. É notório que, aos poucos essas nova era digital conseguirá infiltrar e incorporar nas

práticas pedagógicas, pois, partindo desse pressuposto, os profissionais da área de educação precisam absorver de maneira mais corajosa e edificadora.

Chartier (1194, p. 102) ressalta que a invenção da imprensa por Gutemberg em 1442 foi a primeira grande revolução tecnológica na história da cultura humana, mas a socialização do livro não foi um processo tranquilo. O livro sofreu os mesmos problemas que hoje são trazidos pela introdução das tecnologias em nossa sociedade. Diante de tal retrospectiva, salienta-se também a reprodução de som e vídeo, o qual foi considerado como um enorme avanço da tecnologia, pois, foi constatado que as máquinas pioneiras conseguiam apenas reproduzir o som para depois a projeção das imagens e por fim acontecer à imagem e o som simultaneamente. À medida que foi ocorrendo os avanços tecnológicos, é importante frisar que se fizeram presente outras ferramentas ligadas às tecnologias, tendo como exemplo o gravador de fitas magnéticas na década de 40; o rádio que na década de 60 transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para quase todo o mundo; o cinema; a televisão onde sua invenção deu-se em 1926 por John Baird, mas sua chegada em território brasileiro ocorreu em 1950; dentre outros, onde tais recursos deixam sua marca positiva e conseqüentemente contribuíram e contribui para o progresso da nação.

Ao passar do tempo, surgiu o microcomputador na década de 1970, onde empresas, hospitais, escolas e demais segmentos, aderiram como instrumento de trabalho, conhecimento, informação, diversão e outros, enfocando também a internet que é considerada como a grande inovação na década de 1990. Facilmente se presume que diante das inúmeras tecnologias apresentadas ao longo dos anos tendo como grande relevância a televisão em que também foi motivo de polêmica e discussão. Nunca houve na história do mundo tanta força e apoio perante o sistema governamental no que se refere ao uso do computador, tablet, smartphones no âmbito educacional, pois, trata-se ferramentas tecnológicas importantíssimas, onde se faz presente na vida dos cidadãos, oportunizando-os e oferecendo-os acessibilidade tornando-os membros ativos desta era digital. Diante das necessidades constantes que o homem encontrava, foram surgindo várias invenções tecnológicas, que vão desde o telégrafo, telefone, rádio, televisão, o fax, os computadores, e as redes de comunicação à distância.

Diante destas expectativas e circunstâncias, torna-se injustificável o profissional da área de educação se prender ao passado, ignorando o fato da

existência dos recursos tecnológicos como auxiliador, facilitador e mediador no processo de ensino e aprendizagem, sendo que, ao insistir nessa linha de raciocínio e tentando passar por despercebido com relação a esta nova era digital, a escola formaria uma sociedade desconectada diante do contexto social em que são inseridos, onde, observa-se que apesar do processo educacional ser lento, porém progressivo e movido por esse sistema que ainda apresenta deficitário, nota-se que gradativamente o país vem exercendo um trabalho conjunto entre governo federal, estadual e municipal, contemplando as instituições escolares com laboratórios de informática e instalações de tele centros nas cidades.

Na antiga Grécia, o surgimento da escrita alfabética evoluiu como um meio democrático de comunicação e educação. Nesta época já havia quem criticasse o uso dessas tecnologias. Vejamos a seguir uma fala de Sócrates em um de seus diálogos com Fedro:

O uso da escrita, Fedro, tem um inconveniente que se assemelha à pintura. Também as figuras pintadas têm a atitude de pessoas vivas, mas se alguém as interrogar conservar-se-ão gravemente caladas. Uma vez escrito, um discurso sai a vagar por toda parte, não só entre os conhecedores, mas também entre os que o não entendem, e nunca se pode dizer para quem serve e para quem não serve. (PLATÃO, O banquete. In: Tecnologias em Educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009)

Podemos constatar que nesse diálogo, fatos aconteceram e acontecem desde os tempos remotos até os dias atuais, ou seja, em se tratando de tecnologia e de tudo que se refere ao novo e desconhecido, sempre foi considerado um tema polêmico, manifestando dúvidas, críticas e incertezas diante da sua precisão. Diante desse relato histórico, torna-se visível que Sócrates, até mesmo sem atentar para o enorme efeito em que seus atos resultariam ao longo do tempo, consagrou-se como o grandioso representante da tecnologia da oralidade, pois, percebe-se que esse conceituado filósofo jamais refletiu sobre o alcance, a dimensão e o rumo em que resultaria essa tecnologia que é de suma importância e que tem efeito somatório e transformador para toda a história da humanidade.

A palavra tecnologia é de origem grega: *tekne* e significa "arte, técnica ou comércio", enquanto a palavra *logos* significa "corpo de conhecimento." Se pensarmos na tecnologia como um modificador do meio em que vivemos, devemos

pensar na tecnologia que sempre esteve presente entre os povos e estudiosos, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano e da sociedade; Hoje a educação contemporânea busca seu uso, tornando-se uma ferramenta capaz de promover a construção do conhecimento.

2.1 Impactos da aplicação das tecnologias na educação

É neste contexto marcado por mudanças e transformações que a educação não pode ser vista fora da evolução tecnológica vivenciada na contemporaneidade, pois quando se trata da educação como uma função social que visa à formação do indivíduo para o mundo, não se pode negar a oferta e o acesso a recursos tecnológicos presentes nas diversas esferas da sociedade. É possível observar que a tecnologia no âmbito educacional faz-se presente em diversos ângulos, pois é notório que a própria unidade escolar pode ser considerada como um exemplo de tecnologia, obviamente assediada por outras ferramentas tecnológicas que envolvem desde os livros até a caracterização e formação da aprendizagem.

É importante ressaltar, que inúmeros profissionais da área de educação criam obstáculos no que diz respeito ao uso das tecnologias em especial o computador e a internet, alegando que podem ocorrer falhas e desvantagens que perpassam das vantagens e que poderão comprometer o ensino e aprendizagem. Falta percepção de que o ambiente escolar juntamente com os avanços tecnológicos viabiliza informações e notícias, as quais auxiliarão na aprendizagem, encorajando-os e fortalecendo-os na formação do conhecimento, ressaltando que a própria unidade escolar está envolvida neste papel de mediador onde é inserida no processo educacional, social e moral, onde o profissional precisa ter um olhar crítico voltado para o futuro promissor e que não se pode recuar e fazer vistas grossas para esta era digital. Garcia Neto,

em sua pesquisa usando o software Logo com meninos de rua em Brasília, destaca que esses recursos possibilitou: melhoria na fluência e sequência do raciocínio dos alunos, autonomia no desenvolvimento de projetos individuais, elevação da auto-estima, aumento do tempo de concentração em relação ao apresentado em sala de aula, nova relação professor-aluno, centralização dos processos abstratos, direcionamento da aprendizagem pelo aluno, o erro

como elemento da aprendizagem e reflexão sobre os processos envolvidos na aprendizagem. (GARCIA NETO, apud, Brito e Purificação, 2008, p. 80)

Observa-se que as novas tecnologias sofreram inúmeros impactos relacionados com o futuro dos educandos principalmente nos anos iniciais, pois diante dessas ferramentas revolucionárias a respeito do computador e da internet, alavancou inúmeros questionamentos entre os docentes e pais com relação as influências comportamentais, intelectuais e morais, enfocando que até mesmo indivíduos de diferentes faixa etária não conseguem desprender-se da máquina, tornando uma prática excessiva, compulsiva e sem limite. Tais observações deixam evidente que tanto no âmbito educacional quanto de âmbito familiar, alunos e filhos devem ser instruídos a fazerem bom uso destas tecnologias, onde estes deverão ter consciência de que a internet está a serviço de todos os cidadãos, onde se faz necessário ter limites e saber discernir o que é viável, produtivo ou não. Cabe aos pais e educadores controlá-los e orientá-los para que se tenham conhecimento e aprendizagem segura e eficaz.

Salienta-se, que o uso da internet, por exemplo, auxilia e contempla os educandos de forma coletiva e individual, oferecendo um leque de opção e oportunidades relacionados com o enriquecimento e conhecimento dessa nova era tecnológica. Tendo como base nessas afirmações, nota-se que diante dos avanços das tecnologias, o educador tem uma função especial, pois, ele não pode mais ser considerado como o detentor do saber, logo, faz-se necessário reconhecer-se como um mediador, ou seja, um democrático dirigente dos estudos e pesquisas, priorizando as melhores propostas que a tecnologia pode vir a lhe proporcionar. É coerente frisar que, tais ferramentas são capazes de fazer com que até mesmo determinados alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e concentração, consigam se conectar e entreter nas atividades propostas diante do mundo digital. Diante desses impactos que podem ser atribuídos como positivo e que se faz presente nessa era digital, torna-se evidente que as novas tecnologias têm lugar de destaque, tanto na vida dos indivíduos como em qualquer lugar na sociedade.

Diante do exposto, conclui-se que não tem como protelar e ignorar a inclusão digital, pois, trata-se da inovação e modernização, diante dessa linha de raciocínio irá auxiliar na área educacional, afirmando que se trata de um impacto com vistas ao futuro promissor e com mais praticidade, sendo que é de suma importância atentar

para o uso com responsabilidade e prudência, uma vez que a internet tem uma gama de informações, cabendo assim detectar e focar para o que ela tem de melhor a oferecer, ou seja, os educadores precisam saber separar o “joio do trigo”.

Enfim, é de suma importância a capacitação dos docentes, visando formas profissionais mais seguras e preparados para lidar com as novas tecnologias nas instituições de ensino, sejam em aulas remotas, até porque o mundo está centrado nos avanços tecnológicos, desta forma, os profissionais da área de educação precisam está atentos e caminhar lado a lado nesse processo evolutivo, pois, a modernização é um caminho sem fronteiras e sem volta. Paulo Freire aponta esta necessidade quando diz: “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca [...]” (FREIRE, 1996, p. 55)

O ser humano perpassa por constantes mudanças, sendo que no setor educacional não poderia ser diferente, pois, atribui-se o fato de que todo profissional deve ter consciência de atuar e interiorizar que são considerados como seres inacabados, até porque a evolução vem trilhando caminhos velozes, por essa razão, os profissionais da área de educação não podem omitir sobre a necessidade de serem contemplados constantemente com cursos de capacitação e formação continuada, uma vez que, funcionários conscientes, precisam estar aptos para serem inseridos nesta era digital e atuar num papel evolutivo de mediador e pesquisador, contemplando os educandos nesse processo futurista e na construção do conhecimento, tornando-os cidadãos críticos, participativos e mais seguros nesta sociedade capitalista, onde a nova era tecnológica se faz presente com toda força e poder.

3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL - CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL E MUDANÇAS NA ROTINA EDUCACIONAL

O ano de 2020 já se tornou histórico devido à pandemia que surpreendeu a todos. A Covid-19 fez os profissionais de todas as áreas se reinventarem – e não seria diferente com a educação. Até os professores mais resistentes ao ensino remoto tiveram que se acostumar ou adaptar à nova realidade. Os desafios encontrados nas escolas neste momento pandêmico modificaram todo o espaço escolar, mudou a forma de pensar, de aplicar a metodologia, sendo necessário desenvolver novas habilidades diante da nova realidade. O professor precisou reinventar-se e se adaptar a nova realidade principalmente no que se referem às dificuldades de acesso a internet e aos recursos educacionais digitais. Nesse contexto, mesmo com a pandemia de Covid-19, onde o uso de tecnologias se tornou essencial, surge um novo formato de educação, em que giz, quadro negro e livro não são mais os únicos instrumentos de ensino de que os professores possuem, necessitando, portanto, desenvolver um conjunto de atividades didático-pedagógicas baseadas nas tecnologias disponíveis para este novo formato de sala de aula.

No labor diário das Unidades de Ensino, as ferramentas tecnológicas contribuem também para observar a prática, verificar a metodologia e identificar as lideranças nos espaços de aprendizagem e ensino. Isso se dá justamente porque sua aplicabilidade traz à tona uma nova roupagem no ambiente formador em conjuntura mais integral; quer dizer: a partir da inserção mais maciça das TIC's nas escolas, como estamos vivenciando durante as aulas não presenciais, os núcleos escolares se tornam cada vez mais completos e munidos de uma competência maior.

O uso das tecnologias nas aulas remotas serve como facilitador da aprendizagem são recursos fundamentais para a obtenção de resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias podem ser trabalhadas de diferentes formas, servem como ferramentas que facilitam a aprendizagem em todas as faixas etárias. Utilizando recursos tecnológicos, o aluno constrói as bases para compreender e utilizar este sistema, bem como a capacidade e capacidade de perceber, criar, novas formas de aprendizagem. Com a pandemia o ambiente

doméstico acabou se tornando a sala de aula exigindo uma aproximação maior entre a escola e a família para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Portanto, as relações de todos envolvidos no ambiente educacional devem ser pautadas em um processo de diálogo e respeito, dentro de uma abordagem psicológica que orientem e norteiam as relações humanas, principalmente para promover a saúde mental dos estudantes considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. Sendo assim, professores e funcionários precisam ter um olhar reflexivo e mais humano nas relações de convivência, sejam elas online (WhatsApp, plataformas virtuais) ou presencial, construindo assim vínculos afetivos que mudam significativamente a aprendizagem.

A partir do momento em que as escolas aderiram ao ensino remoto para voltar a funcionar, a pandemia trouxe à tona dificuldades dos atores do sistema de educação com a prática. Diante deste cenário, as instituições de ensino tiveram que adaptar e restringir algumas mudanças de comportamento e convivência. Isso afetou especialmente a rotina escolar, forçando uma transição abrupta e inesperada do ensino presencial para o ensino remoto. Sendo assim, é imprescindível que as escolas consigam intervir na realidade dos seus alunos proporcionando meios para que estes possam participar efetivamente das aulas remotas e consequentemente construa a sua aprendizagem. Sabemos que há um número alto de evasão escolar, principalmente devido à resistência por conta das dificuldades encontradas por parte de algumas famílias que neste momento de pandemia tem dificuldades de acompanhar seus filhos devido ao fato de muitos terem que priorizar as atividades de sobrevivência.

É de conhecimento de docentes e discentes que entre os recursos disponíveis na Web existe uma diversidade de espaços que propiciam a interação por meio da troca de informações e experiências mesmo que estas acontecem em espaços e tempos diferentes. Inicialmente, as tecnologias adentraram às escolas com o afã de viabilizar com mais agilidade cronológica os serviços de matrículas, transferências e/ou demais atribuições da Secretaria. Contudo, a chegada do Covid -19, trouxe a necessidade de incorporação destes recursos aos espaços de ensino propriamente ditos ora modificado pelas circunstâncias.

3.1 Vantagens e desvantagens da internet no processo educacional

Ao longo do tempo, a tecnologia vem revolucionando a história do mundo de maneira acelerada e assim influenciando e aproximando das instituições escolares, visando aprimorar os conhecimentos através dos meios de comunicação a exemplo do rádio e da televisão, contribuindo na formação e na identidade dos educandos. Cabe ressaltar, que para inúmeros indivíduos, o computador e a internet as quais fazem parte do meio de comunicação mais recente em se tratando de tecnologia, vem desempenhando uma função de grande relevância na vida das pessoas, no crescimento educacional e na inclusão social do alunado principalmente neste cenário pandêmico em que vivemos.

Sabe-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tendo como base principal o computador e a internet, apresentam um manancial inesgotável de dados e informações com o propósito de edificar e emitir inúmeras informações desenvolvendo competências e atitudes no cotidiano escolar, possibilitando e priorizando o conhecimento proposto e melhor acesso as informações entre docente e discente. Ao fazer parte do cotidiano escolar, as TIC, oferecem um leque de informações para modificar, nortear e auxiliar as práticas pedagógicas em sala de aula, ressaltando que só o professor poderá selecionar com habilidades os conteúdos e decidir o que deve ser trabalhado, uma vez que a máquina não pode efetuar nem responder pelo profissional.

É importante esclarecer que os educadores estão utilizando os recursos tecnológicos para realizar as aulas, sejam através de plataformas online digitais, vídeos aulas, mas, faz-se necessário que haja capacitação para que os mesmos possam conhecer e familiarizar-se com os programas, verificando suas potencialidades, apostando nas novas formas de construir e reconstruir conhecimento, produzir, interpretar e comunicar, pois, todo o processo educativo teve que ser modificando neste novo contexto escolar.

Uma grande desvantagem é de fato o acesso a internet, infelizmente muitas famílias não tem condições de pagar para usar, muitas pessoas moram em locais onde não há sinal para que a mesma funcione e infelizmente os órgãos competentes não oferecem meios para suprir estas necessidades de grande parte dos alunos.

Diante deste cenário, não podemos incorrer na desatenção de pensarmos em uma cisão entre a formação destes estudantes e o advento das novas tecnologias.

Nota-se uma necessidade de focar uma observação mais apurada nesta linha de ação, sobretudo quando a ênfase é mais direcionada as aulas remotas, onde o papel das chamadas mídias tecnológicas – que demonstram seus benefícios e dissabores – e as demais "seduções" desta natureza advindas do "mundo virtual".

A preocupação com esta demanda se dá, prioritariamente, por perceber, deste modo, que os alunos e as alunas desta dimensão de ensino e de tempo estão cada vez mais fazendo uso dos recursos tecnológicos que podem gerar uma condição de dependência. Fechar os olhos para esta constatação seria como ignorar o óbvio e – por consequência – desprezar uma das mais ricas ferramentas de trabalho pedagógico de nosso tempo, senão a mais atraente; a saber: os equipamentos tecnológicos modernos.

Sinalizamos então, a esta altura de nosso texto, na direção daquilo que pode ser compreendido como a razão de nossa preocupação com o fator pedagógico naquilo que tange aos recursos tecnológicos ou seja: pensamos mesmo em criar e trabalhar em favor de mecanismos que possam tornar a tecnologia cada vez mais um aliado, útil e benigno nas online ou presencias.

Acredito ser inegável a afirmação de que são extremamente raros os casos de estudantes, desta dimensão por nós abordada agora, que não possuem ou não utilizam aparelhos de telefones celulares modernos, tablets, smart phones e demais instrumentos desta categoria tecnológica aqui evidenciada.

Logo, a meu ver, urge uma expressiva carência de nós educadores nos apropriarmos não somente do modo mais adequado de usarmos tais implementos como também de condições que nos permitam transformar os mecanismos tecnológicos em significativas ferramentas que trabalhem sempre em nosso favor neste momento de pandemia, o a sala de aula foi modificada de forma avassaladora.

Somada a esta maneira de retratar o novo ambiente escolar neste momento de pandemia, está o fato de que muitas escolas não dispõem de espaços e recursos que podem favorecer nosso intento.

Estamos falando de laboratório de informática, bibliotecas com disposições de computadores, WI FI, aparelhos de TV com dispositivo para uso de pen drives, além de muitas outras condições que possam estar assim viabilizando ações docentes que incluem estes e outros recursos tecnológicos, em momentos previamente agendados na unidade escolar, uma vez que não há possibilidades de encontros formativos presenciais em grupos. Seguindo esta linha de raciocínio, não é demais

lembrar que a formação acadêmica, de boa parte de nós docentes, não contemplou, em nada - ou parcialmente - esta necessidade expressiva de adequarmos nosso modo de ensino à importância e a utilização constante dos recursos da informática e afins.

Pesquisa realizada em 2011 pelo CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil) concluiu que muitos dentre nós docentes têm mais de quinze anos de exercício do cargo, enquanto o tempo de internet comercial no Brasil é basicamente o mesmo; conclui-se, deste modo, que quando uma grande parte dos docentes se preparava para exercer sua profissão, o tema "TIC's na educação" sequer existia, que dirá fazer parte do currículo.

Inegável é, contudo, a influência destas tecnologias; as mesmas demandam uma série de pertinências sem as quais o mundo atual não se faz notar em suas relações escolares, trabalhistas e interpessoais de modo geral.

Discutir e interferir no que diz respeito à participação da informação cada vez mais trazida pelos meios tecnológicos para a educação formal e informal de nossos aprendentes, e, por fim, como nós, formadores de opinião e influenciadores diretos no "aprimoramento sócio-moral" de adolescentes, devemos nos posicionar diante de tão forte evidência, é o nosso alvo no presente texto.

Quando pensamos em um currículo comum, algo que é real em nosso foco de análise, imaginamos como as aulas de história, geografia, português, matemática, artes, educação física, inglês, filosofia, ensino religioso, ciências e línguas estrangeiras podem ser mais atraentes a partir de uma inserção mais rotineira e menos fortuita de recursos tecnológicos entrelaçados com ações adequadas e motivadoras mediante a tais ferramentas.

Desde apresentações, seguidas de discussões necessariamente contextualizadas, de vídeos contidos nos arquivos de seções virtuais como *youtube*, por exemplo, até situações de ordens mais complexas como vídeo conferências e intercâmbios outros, a tecnologia em sala de aula pode ser traduzida em um sem número de atitudes metodológicas que, se e quando, bem administradas tendem a surtir efeitos dos mais importantes.

Efetivamente, a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação – as chamadas TIC's – nas escolas que se perpetua neste momento de aulas remotas, contribui para uma gestão articulada entre todas as áreas que constituem este ambiente; a saber: as demandas administrativas, pedagógicas e informacionais

como um todo. Creio também que ao explorarmos as potencialidades das TIC's, notamos que a escola se abre a novas relações com o saber, provocando (por consequência) mudanças substanciais no interior da instituição, na forma em que o aluno aprende e conseqüentemente na forma de ensinar do docente.

Nestes alicerces, nos quais o ensino de forma remota, a aprendizagem e a gestão participativa podem se desenvolver em um processo colaborativo com uma integração salutar de todos os setores da comunidade escolar, brotam muitos benefícios no ato de aprender, entre os quais uma maior dedicação do estudante às aulas. É neste cenário que – segundo minha linha de entendimento – a metodologia bem articulada em sala de aula, marcada pela inserção mais contundente e eficaz dos recursos tecnológicos, vê campo fértil para uma sedução singular em alcançar um fator satisfatório de aprendizagem de nossos estudantes mesmos que à distância.

Desta forma, especificando questões mais práticas, podemos acreditar que o uso das tecnologias na escola se efetiva neste momento pandêmico e contribuem para atividades colaborativas, enfrentamento de problemas da realidade escolar, favorecimento do conhecimento pela experimentação, dentre outras benesses. Sem um cotidiano devidamente engajado num mesmo propósito de fazer das TIC's ferramentas imponentes no trabalho em sala, a projeção desta prerrogativa e do pressuposto educativo aqui desejado tende a não surtir o efeito esperado.

Confirmando o que foi dito anteriormente, vale lembrar que a escola apresenta-se como um espaço em contínua construção, por ser – inegavelmente – uma instituição humana construída pela perspectiva de quem nela atua. É por causa disto que se compreende, assim, que a necessidade de adequação das aulas com o desenvolvimento advindo do progresso é uma consequência inevitável. Daí as TIC's se mostrarem como mecanismos tão urgentes para a prática da qual tratamos atualmente.

Por fim, as vantagens de tal implementação foram marcantes; sobretudo porque salvaguardaram condições integrais de envolvimento tecnológico em todos os setores da escola e trouxeram – por consequência – uma maior demanda visando a qualidade do ensino ofertado. Os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas conseguem deixar os profissionais mais motivados, pois há uma variedade de recursos para ser explorado; alunos mais entusiasmados durante as aulas, formando – com e a partir disso – um conjunto estimulante e enriquecedor que tende

a render bons frutos.

Acredito que a maior conquista da atuação dos atores das unidades escolares tais como os docentes, coordenadores e gestores escolares, na perspectiva do cumprimento de seus propósitos, é a de atender às expectativas dos alunos. Para que este ponto seja alcançado, sabemos que aulas mais motivadoras são requisitos essenciais! As práticas informatizadas entrelaçados com o uso de materiais que fomentem o prazer e a satisfação nos aprendentes se dão (indubitavelmente) nestas vertentes de uso das TIC's nas aulas online.

Quando imaginamos que a tecnologia responde a uma carência pedagógica e institucional, devemos lembrar também que a inclusão digital, por assim dizer, também é uma extrema tendência do mundo moderno, sem a qual boa parte dos núcleos sociais hodiernos ficam vulneráveis e incompletos.

A escola, centro de convivências entre os mais importantes, não se exclui desta ordem; quer dizer, depende (e muito) dos recursos tecnológicos para se manter e ter suas qualidades maximizadas, um grande exemplo disso é o momento atípico em que as escolas vivem, dependendo de tais recursos para funcionamento da mesma.

Tal afirmação pode ser bem traduzida conforme as palavras de Mendelsohn (1997) *apud* Perrenoud (2000. p.125): "Se não se ligar, a escola se desqualificará. A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar."

É preciso salientar que o uso das tecnologias não apenas qualifica as aulas, tornando-as mais agradáveis e com maior deleite; elas também aprimoram as comunicações entre professore(a)s, estudantes e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma pertinência mais produtiva. A inclusão das novas tecnologias nas salas de aulas incorpora ao ensino uma proposta inovadora e transformadora.

Tal circunstância serve inclusive ao mercado de trabalho que terá – a partir das escolas - profissionais qualificados desde cedo para a inserção em concorrências menos desleais e com mais chances de adquirir oportunidades.

Seguindo este pressuposto, a colocação abaixo bem destaca nossa linha de defesa:

"(...) as novas tecnologias e a informática ilustram as profundas transformações que se estão dando na esfera da produção do conhecimento técnico/administrativo, transformações que tem implicações tanto para o

'conteúdo' do conhecimento quanto para sua forma de transmissão".
(MOREIRA; SILVA, 1995. p.33).

São expressões como esta e demais que estão no texto que permitem afirmar que não é mais possível excluirmos tantas transformações e avanços tecnológicos das rotinas escolares. Justamente porque compreendemos que a escola é um recorte – dos mais importantes, inclusive – da vida em sua dimensão total; assim, artifícios do âmbito social que se fazem indispensáveis fora da Unidade Escolar, dentro dela devem também ser considerados como importantes.

Se em nossas "vidas pessoais" usamos comumente aparelhos digitais e notamos nossos alunos com recursos ainda mais “sofisticados”, por que não transformarmos tudo isso em "armas" a nosso favor? A pandemia está aí nos ensinando isso, trabalhar a partir da realidade que nos cerca.

Com base nas discussões e informações ora socializadas aqui, nota-se o quanto a necessidade de inserção das TIC's nas aulas seja no Ensino Fundamental II, ou no Ensino Médio responde a uma carência histórica – porque é típica do tempo no qual estamos – e pedagógica, já que é mais motivacional que os recursos convencionais.

4 ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA BAHIA

Desde a chegada da COVID-19 ao Brasil, várias medidas em diversos setores vêm sendo tomadas para evitar a contaminação das pessoas. Na Bahia, o Governo do Estado decretou isolamento social desde o dia 16 de março do ano de 2020, onde apenas atividades essenciais seguem acontecendo. Através de um decreto estadual foram suspensas na Bahia também as aulas presenciais por conta do crescente número dos casos da doença acima citada, o que gerou polêmica e muitas inquietações na sociedade. Diante do cenário que começava a ser desenhado onde os gestores, professores, estudantes e famílias começaram a buscar alternativas para diminuir os prejuízos na aprendizagem do corpo discente.

A Secretária Estadual de Educação começou a divulgar cartilhas para explicar a sociedade como se manifestava a doença e o quanto era necessário fazer o isolamento social o que resultava na paralisação das aulas, bem como sinalizava a criação de uma plataforma para disponibilizar material de leitura, de estudos e de exercícios. Órgãos como UNCME - União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, o CEE – Conselho Estadual de Educação começaram procurar articular-se para contribuir que fossem ofertadas as aulas para todos os alunos da rede estadual. A Resolução CEE Nº 41, de 22 de junho de 2020,

Orienta as instituições de ensino, integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia, sobre o acompanhamento das atividades escolares não presenciais, de caráter excepcional e temporário, autorizadas em decorrência da pandemia da COVID-19 e das medidas de restrição em razão desse evento de saúde pública.

Isto implicaria em tentar diminuir o prejuízo no que se refere a aprendizagem, uma vez que, não se teria uma precisão de quando esta pandemia terminará e quando poderemos de fato retomar à normalidade. Sabemos que o ensino remoto não é uma realidade nas escolas públicas brasileiras, principalmente na Educação Básica, portanto, há dificuldades para oferecer essa alternativa aos alunos e dar continuidade à aprendizagem diante do isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19. Em caráter excepcional de emergência, o MEC autorizou as

instituições a oferecerem aulas remotas para todas as etapas da educação, de modo que elas atendam assim as necessidades do momento.

Mais o que se viu acontecer nas escolas públicas estaduais da Bahia ao longo do ano letivo de 2020, foi um certo descaso por parte das autoridades da área educacional, uma vez que os alunos passaram o ano sem ter aulas remotas; o que se viu muito foi a preocupação em reestruturar escolas, lives formativas com gestores a fim de criar estratégias para retomada as aulas de forma remota.

A continuidade das atividades letivas é aguardada com grande ansiedade por alunos, professores, famílias. Diante de todos os empecilhos impostos pela pandemia e pela desorganização do Governo Estadual, o início do ano letivo 2020/2021 na rede estadual de ensino foi programado para iniciar no dia 15 de março do ano em curso, onde os alunos irão cursar dois anos em um, de forma 100% remota. Esta oferta será possível com base na Lei Federal nº 14.040/2020 que determina o prazo do dia 31/12/21 como data limite para cumprir carga horária 2020 + 2021.

A Portaria Nº 711/2021, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia no dia 10 de março de 2021:

Estabelece normas, procedimentos e cronograma para a renovação de matrícula escolar, de transferência de estudantes entre escolas da Rede Pública Estadual de Ensino e de matrícula escolar de estudantes oriundos das Redes Municipais de Ensino, bem como para candidatos à Educação Básica nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino e Conveniadas, referentes ao ano letivo continuum 2020/2021.

A grande preocupação é que estas aulas remotas sejam efetivadas de forma satisfatória, a realidade dos estudantes de escola pública é muito complicada, principalmente a questão do acesso a recursos tecnológicos e também acesso a rede de internet; as escolas públicas baianas têm um grande número de alunos matriculados que são oriundos da zona rural, os quais enfrentam dificuldades sociais e principalmente econômicas. Para que se alcançar o maior número de alunos conectados/matriculados nestas aulas é fundamental a ampla divulgação deste processo de matrícula.

A retomada as aulas das escolas estaduais da Bahia, acontecerão por etapas e foram reorganizadas da seguinte forma:

Diretrizes Gerais			
Matrícula	Continuum Curricular	Retorno em etapas	Comitê Gestor da Escola
Renovação automática para a rede e abertura para novos estudantes	Permitir realizar 2 séries/anos escolares contínuos.	Retorno em fases, com aumento progressivo da jornada presencial.	Acompanha cumprimento de protocolos; identifica e comunica novos casos. O comitê será acompanhado pela SESAB.

No que se refere às Diretrizes Gerais do retorno as aulas remotas nas Escolas Públicas Estaduais da Bahia, podemos perceber que as mesmas foram organizadas a partir das aprendizagens construídas ou não consolidadas em 2020, com transição gradual para o currículo de 2021. Assim, a continuidade das atividades letivas no que se refere ao pedagógico se dará através dos conhecimentos não construídos e não consolidados que serão valorizados enquanto conteúdos centrais e do ponto de vista sanitário, será tudo feito conforme preconização dos órgãos de saúde competentes.

Retorno em fases				
Início do ano letivo:	Fase 1 (Remoto)	Fase 2 (Híbrido)	Fase 3 (Presencial)	Término do ano letivo:
15/03/21	Disponibilização de recursos educacionais digitais e não digitais. Agenda intensa de acompanhamento e monitoramento dos estudantes.	Tempo escola: 6 vezes por semana. Tempo casa: 3 vezes por semana. Avaliações, acompanhamentos e monitoramentos	Tempo escola: 6 vezes por semana. Mantém Atividades Curriculares Complementares.	29/12/2021

No quadro acima, podemos perceber que a volta às aulas foram pensadas de modo a atender as necessidades de todos aqueles que compõem os ambientes escolares, uma vez que, é imprescindível que as instituições de ensino tenham uma mínima estrutura tecnológica para atender ao seu público da melhor forma e que também atenda todos os protocolos de saúde a fim de minimizar todos os efeitos da pandemia. Este retorno em fase permite aos órgãos fiscalizadores da educação perceber de que forma e até onde esta modalidade de ensino está sendo alcançada, onde precisa melhorar, e principalmente fiscalizar se todos os protocolos de segurança estão sendo seguidos para quês seja contemplada a fase 3 do retorno as aulas.

Carga Horária Letiva	Planejamento
Carga horária mínima 700 horas (2020) + 800 horas (2021) = 1.500 horas em 2021 Ano letivo: de Março a Dezembro/ 21 228 dias letivos 6 dias por semana – 42 semanas = 6 horas e 40 minutos/ por dia 8 tempos de 50 minutos	01 a 06 de Março Atividades Docentes/ Pré-JORNADA
	08 a 12 de Março Jornada Pedagógica Paulo Freire

No que tange ao cronograma/carga horária letiva, é evidente a preocupação com os prazos, a redução de dias das unidades avaliativas a fim de se efetivar dois anos em um certamente será muito prejudicial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Sabemos que é muito difícil para um aluno concluir um ano letivo de forma remota, são várias as dificuldades encontradas no percurso; as aulas remotas infelizmente senão bem acompanhadas não, atividade por atividade, algumas partes

importantes podem ser negligenciadas ou até mesmo superestimadas. Estes alunos conseguirão acompanhar os conteúdos de duas séries em um único ano? Os 228 dias letivos serão suficientes para agregar todos os conteúdos das séries estudadas e suas especificidades? Como ficará a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades destes alunos? Como o estado conseguirá efetivar e garantir a aprendizagem ofertando 2 anos em 1?

Por isso é válido o questionamento quanto ao cronograma construído na rede estadual de ensino, ensinar é uma tarefa árdua, que exige tempo e dedicação de todos os envolvidos no processo e ofertar duas séries em apenas um ano letivo com certeza não será uma tarefa fácil.

Recursos Educacionais
• Sequências de aulas sugeridas: Currículo essencial • Material didático digital e impresso: Cadernos de Apoio • Exercícios de reforço via Whatsapp: Chatclass Bahia • Salas virtuais, via Google <i>Classroom</i> aplicativos G Suite • 5 avaliações ao longo do ano • Novo canal TVE: Educa Bahia • Mais Estudo: 52 mil estudantes • Internet nas escolas com Salas multiuso.

Neste quadro acima, vemos a descrição dos recursos a serem utilizados ou que estarão disponíveis para volta as aulas nas Escolas Públicas Estaduais, é notório neste momento a preocupação do Estado de tirar o prejuízo do ano que ficou em atraso. Os recursos educacionais disponíveis estão para atender ao mais variado público, pois sabemos que muitos alunos da rede não dispõem de sinal de telefone nas localidades rurais onde residem, ou não tem acesso direto a internet. Assim é importante a distribuição de cadernos de aprendizagens impressos bem como o acesso a rede de internet nas escolas fim de efetivar aprendizagem.

Ao observar a forma que o Estado da Bahia organizou a volta às aulas, percebemos que a intenção de acertar e tirar o atraso de um ano sem atividades que fortalecesse a aprendizagem dos alunos é grande. A prática docente não é fácil,

principalmente neste momento de pandemia onde tudo foi modificado para atender a nova realidade, inclusive o ambiente em que moramos que foi transformado em sala de aula. Na perspectiva de acertar e garantir o acesso aos alunos, as escolas estaduais irão atender aos alunos que não tem um dispositivo eletrônico e nem possuem acesso a internet no espaço físico da escola, com dias previamente agendados, seguindo todos os protocolos de segurança como preconiza a SESAB - Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

A Fundação Getúlio Vargas divulgou o resultado de uma avaliação que analisou a eficiência dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros, durante a pandemia da COVID-19. Nesta avaliação, o Estado da Bahia se destacou com o pior índice do País alcançando a nota 0,00 (zero).

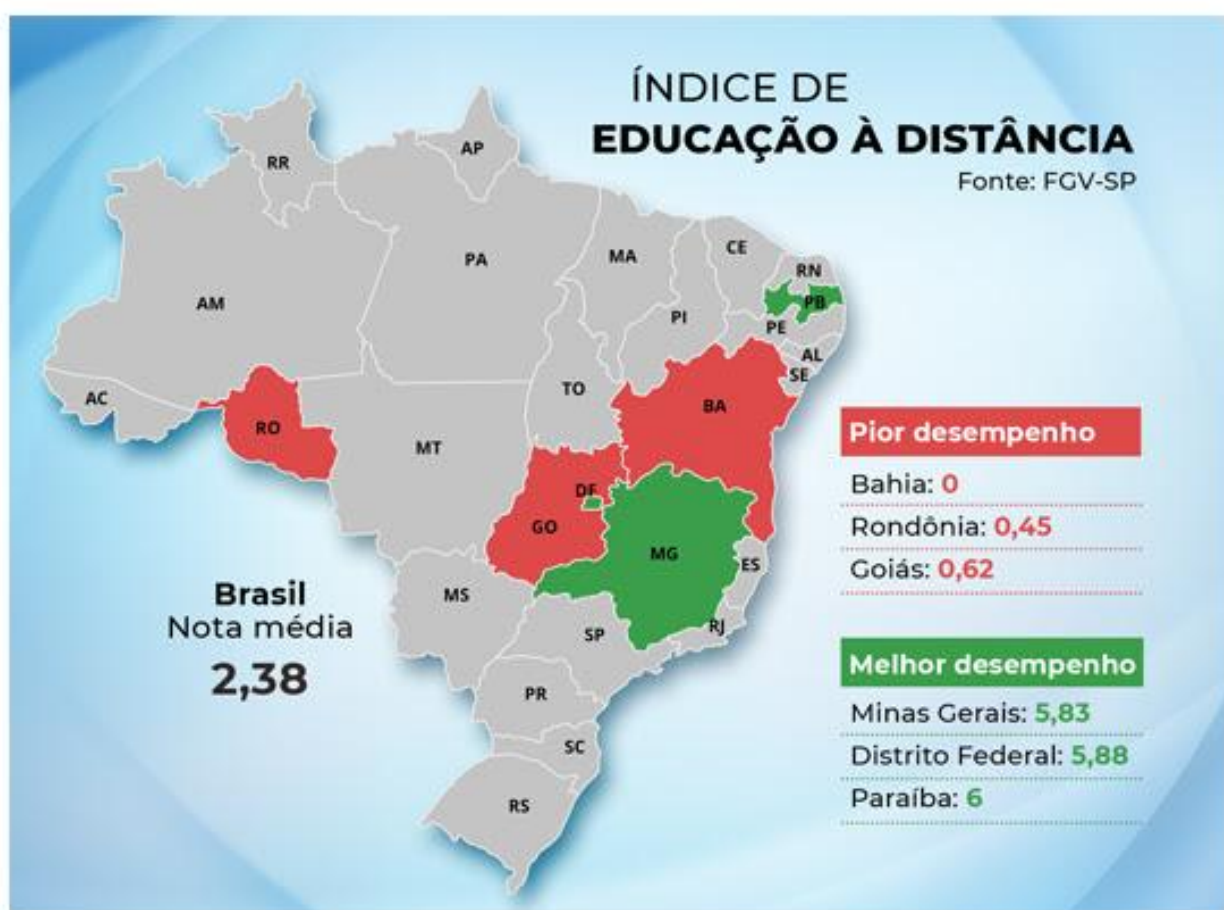


Imagem: Divepfabriciano2015/Work press

Diante o planejamento elaborado pela Secretaria Estadual de Ensino da Bahia, distribuído e socializado com as Unidades de Ensino durante a Jornada Pedagógica 2021 pelos NTE – Núcleo Territorial de Educação, espera-se que a educação de fato seja efetivada nas Escolas Públicas na Rede Estadual da Bahia uma vez que, a mesma é apontada com um péssimo desempenho.

4.1 Considerações sobre o ensino remoto no município de Mundo Novo – BA

Historicamente o processo de ensino e aprendizagem, foi sofrendo várias e consideráveis modificações, sendo estas fundamentadas por abordagens que sustentavam e norteavam as ações pedagógicas. E não foi diferente quando a pandemia chegou no Brasil afetando e modificado a rotina de todos nós, principalmente nas escolas. Surgia aí então mais um desafio no cenário educacional, que mal sabia lidar com tecnologias básicas precisou alterar o planejamento e modificar o espaço escolar.

Ao focar este novo desafio na vida escolar, levou-se em consideração aspectos tais como: o papel do professor frente às novas tecnologias, e as reais possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem para execução de uma prática pedagógica inovadora, pois, nota-se que são inúmeras as funcionalidades de tais recursos, mas, nem tudo que está disponível poderá ter finalidade educacional e mais uma vez o professor precisou resignificar sua prática.

Sendo assim, fez-se necessário que as tecnologias de fato, fossem incorporadas ao cotidiano de alunos e professores, onde além de auxiliar a contribuir para a formação vem funcionando como uma ferramenta de estímulo ao aprendizado.

Diante da pandemia que se instalou no mundo através do vírus altamente contagioso do Coronavírus (COVID 19), nossas rotinas foram revistas com adesão a medidas necessárias no ambiente de trabalho e no convívio social. Diante desta situação emergencial, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo através do Departamento Pedagógico, desenvolveu ações que asseguraram o direito à educação para TODOS os estudantes da rede, promovendo a continuidade de atividades em uma outra perspectiva, respeitando os limites e

possibilidades que o momento nos impôs. Ao contrário do que aconteceu nas Escolas Públicas Estaduais, no Município de Mundo Novo – BA, as aulas remotas aconteceram meio que de forma tímida no início da pandemia e foi tomando forma ao longo dos meses seguintes.

As ações realizadas na rede municipal de ensino estiveram alicerçadas em alguns documentos da esfera: federal, estadual e municipal, referendadas por leis necessárias para assegurar o trabalho e, principalmente, não perder o vínculo dos estudantes com as escolas. Sendo assim, destacam-se algumas delas:

A Constituição Federal de 1988 destaca-se alguns artigos que asseguram o direito, deveres, acesso, princípios e qualidades a todos na educação.

Art. 205. A educação, **direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para **o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes **princípios**:

- I–igualdade de condições para o **acesso** e permanência na escola;
- II–liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- VI–**gestão democrática** do ensino público, na forma da lei;
- VII–garantia de **padrão de qualidade**;

Art. 227 É **dever** da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo 32, no capítulo 4 e inciso 4º, em que assegura:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

O Município também se respaldou também nas resoluções e pareceres, dentre eles: CEE Nº 34 de 28 de abril de 2020; CEE Nº 37 de 18 de maio de 2020; RESOLUÇÃO CEE Nº 41, de 22 de junho de 2020; PARECER CNE/CP Nº 11/2020; RESOLUÇÃO CEE N.º 50, de 09 de Novembro de 2020.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu ações norteadas pelos documentos supracitados, que orientaram a rede de ensino a realizarem atividades remotas com os estudantes, tendo como objetivo central, garantir as práticas pedagógicas, reverberando em ações formativas para diretores e coordenadores municipais, tendo em vista discutir as didáticas e dinâmicas necessárias para este momento de atividades remotas.

As aulas remotas é um grande marco na educação brasileira neste período de pandemia, não é fácil diversificar a metodologia utilizada por anos de forma tão abrupta como foi este retorno as aulas, as escolas precisaram flexibilizar e criar estratégias para que ações realizadas atingissem toda a comunidade escolar; precisaram encontrar soluções que atendessem aos estudantes que não possuem recursos e acesso a internet, como por exemplo, a confecção e distribuição de caderno de aprendizagens impresso.

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu ações de divulgação, junto às escolas da rede Municipal, orientando a rede de ensino a realizarem atividades remotas com os estudantes, tendo como objetivo central, ressignificar as práticas pedagógicas de forma a oportunizar as aprendizagens dos sujeitos em processo de formação, reverberando em ações formativas para diretores e coordenadores municipais, tendo em vista discutir as didáticas e dinâmicas necessárias para este momento de atividades remotas, através do Plano de Ação Pedagógico Emergencial.

De acordo com Diretora Pedagógica do Município citado, a primeira ação do plano realizada foi à divulgação das atividades remotas para a comunidade escolar.

Dentre as ações de divulgação realizadas pelas escolas, podemos destacar algumas como:

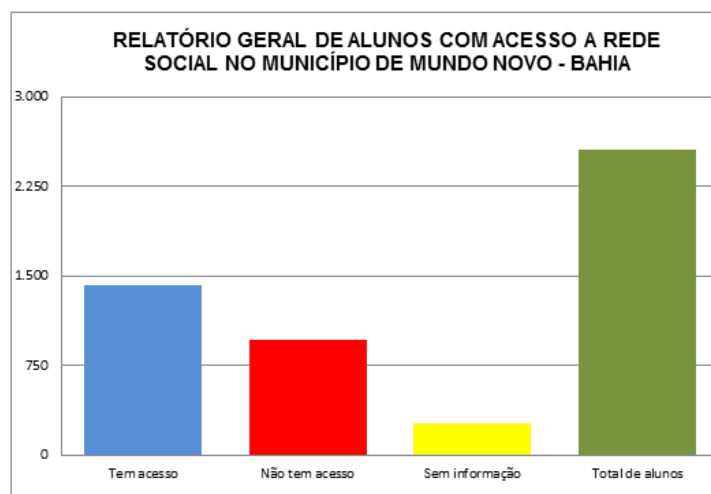
- Divulgação por meio de carro de som;
- Divulgação por meio de Grupos de Whatsapp;
- Divulgação por ligações telefônicas;
- Divulgação por meio de carta, cartazes, comunicados, etc;
- Divulgação via rádio comunitária;
- Divulgação via rede sociais (facebook, instagram, dentre outros);

No entanto, foram muitas as fragilidades encontradas no ensino remoto, inclusive a falta de credibilidade pelo ensino remoto além de toda a falta de infraestrutura e recursos tecnológicos. Visando ainda melhorar a aprendizagem as escolas ainda precisarão buscar meios onde os alunos realizem de forma total as atividades propostas tais como: participação efetiva dos alunos nas aulas online pelos alunos com acesso a internet, reafirmar a parceria da escola com a família em como a importância do ensino remoto neste período da pandemia.

Não obstante, o Plano de Ação Pedagógico Emergencial da Secretaria, orientou as equipes escolares a darem continuidade às atividades em tempos remotos, respaldada pela portaria nº 6 de 10 de julho de 2020, garantindo aos estudantes a continuidade do ano letivo com as aulas em tempo remoto.

Por isso, uma das primeiras ações realizadas pela Secretaria de Educação Municipal foi fazer um levantamento em parceria com as instituições escolares, para saber quais os estudantes têm acesso à internet e os que não possuíam, possibilitando assim condições a TODOS os estudantes da rede municipal, nenhum a menos, receberem suas atividades on-line ou impressas.

Vejamos o Gráfico:



TEM ACESSO	NAO TEM ACESSO	NAO FOI POSSIVEL OBTER A INFORMACAO	TOTAL DE ALUNOS
1.422 ALUNOS	965 ALUNOS	272 ALUNOS	2.659 ALUNOS

O gráfico acima revela a realidade sobre as condições de acessibilidade à internet dos estudantes da rede municipal de ensino, o qual demonstra que 1.422 alunos que possuem acesso, mas que muitas vezes de maneira restrita através dos dados móveis, via aparelho compartilhado com toda a família, que não era suficiente para aulas on-line, enquanto 965 não possuem acesso de forma alguma, apenas 272 alunos não obtiveram informações em tempo hábil para esse levantamento. Através destes dados, a Secretaria Municipal de Educação pode traçar ações individualizadas para atendimento dos estudantes que não possuíam acesso para as aulas on-line.

Diante o esforço da Secretaria Municipal de Educação, bem como de gestores escolares e professores a oferta do ensino remoto foi realizada. As principais dificuldades encontradas no contexto pandêmico diretamente relacionado com o ser/fazer/professor foi a principio trabalhar com as ferramentas digitais e a dificuldade de acesso a internet, sabemos que muitos dos docentes de escola públicas não tem muito acesso as ferramentas tecnológicas o que dificultou bastante a adaptação com esta nova rotina e metodologias de aprendizagem. Com isso, os profissionais da educação precisaram sair da zona de conforto, precisaram trocar experiência com os colegas, buscar se qualificar e dominar o uso das ferramentas digitais.

Com a necessidade de novos meios de interação entre estudante e professor, a Secretaria Municipal de Educação também fez a adesão da Plataforma Educacional Google Sala de Aula, para implementação da mesma houve uma formação/qualificação para 30 professores da rede, que se tornaram multiplicadores em suas escolas, para atender a demanda dos professores em relação a essa nova ferramenta.

Uma das potencialidades observadas foi participação da maioria dos estudantes nas aulas seja de forma online ou não apesar de muitos não terem acesso efetivamente as tecnologias. Neste momento em que vivemos com pandemia do Covid-19, acredito que todas as atividades realizadas durante o processo de aprendizagem foram de fundamental importância na construção do conhecimento mediado por tecnologias. Em conversas com profissionais da educação que atua no município citado, mesmo com todas dificuldades impostas pela falta de acesso de uma parte dos alunos, porque ora o aluno tinha um aparelho eletrônico e não tinha acesso a internet, ora o aluno tinha acesso tanto a um dispositivo eletrônico e acesso a internet, no entanto, não tinha interesse em participar das aulas, os professores conseguiram realizar atividades diversas que ampliaram a autonomia da maioria dos discentes

5 LEVANTANDO INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

Partindo do pressuposto legal e de uma observação do contexto atual de funcionamento na práxis das Escolas Públicas, naquilo que abrange o uso das TIC's e Ensino Remoto Emergencial as demandas das Unidades Escolares se modificaram e, diante de tantas mudanças veio a necessidade de coletar informações, onde foi realizada entrevista com alguns dos profissionais que fazem a educação acontecer. O primeiro momento, o foco foi coletar dados na Esfera Estadual, onde se realizou entrevista com a Vice-Diretora Pedagógica e uma Professora onde podemos confrontar as respostas e assim perceber de que forma foi programado este retorno as aulas remotas.

Evidencia-se que neste momento marcado pelo uso da tecnologia como principal ferramenta de aprendizagem, a construção de novas formas de consolidar o ensino e a aprendizagem se faz necessária. Neste sentido, era oportuno também realizar uma entrevista com uma Professora da Rede Municipal de Ensino a fim de saber quais ações foram planejadas para atender aos estudantes e garantir o acesso dos mesmos como veremos a seguir.

Reafirmando o que foi descrito ao longo do texto, no que diz respeito à organização bem como, o retorno das aulas remotas nas Escolas Públicas Estaduais, realizei uma entrevista com duas funcionárias de uma determinada escola da Rede Estadual de Ensino no Município de Mundo Novo - BA, a Vice-Diretora Pedagógica aqui denominada entrevistada 1, e uma professora aqui denominada entrevista 2.

Nas respostas obtidas, fica claro a falta de comprometimento do Governo Estadual, no que refere a gestão escolar, a organização do espaço físico das escolas, foram tomadas providências baseadas nos protocolos de segurança, lives informativas, reuniões online. No entanto, os professores, que são peças fundamentais no processo educacional, ficaram totalmente alheios ao que se referia ao retorno da aulas de forma remota, aquisição de aparelhos eletrônicos, formações/capacitação e etc. Vejamos:

Entrevistada 1

1. Quais foram as mudanças que aconteceram no seu trabalho no período da pandemia? Quais dessas mudanças você considera momentâneas e quais permanentes?

Com a situação atual da pandemia, tivemos que nos reorganizar em relação a vários aspectos do nosso trabalho, seja no aspecto do espaço físico (implantação de pias de fácil acesso, dispenser de álcool em gel, tapetes sanitizantes...), seja no aspecto administrativo/pedagógico (como aulas virtuais, contato com a comunidade escolar, reuniões virtuais, trabalho remoto, impressões de cadernos de atividades...). Acreditamos que praticamente todas estas mudanças na rotina de trabalho serão permanentes, uma vez que aprendemos a lidar com o novo, e observamos que estas mudanças foram benéficas e agregaram ao nosso trabalho agilidade e dinamismo

2. Com o ensino remoto, a escola foi convocada a se reinventar em vários aspectos, especialmente nas relações interpessoais. Como você avalia as relações estabelecidas entre os membros da escola nesse período?

Na verdade, esta situação de pandemia é atípica em todos os seus aspectos. A relação estabelecida foi de companheirismo, em que se exigiu de todos um esforço para superação das dificuldades que esta doença nos trouxe. É necessário pensar em uma prática que abranja não somente o pedagógico, mas a todos de forma geral, e principalmente em uma prática que compreenda o psicológico, o afeto e dignidade da pessoa humana. Afinal de contas, estamos no empenho para formar cidadãos pensantes, críticos e éticos. As dificuldades enfrentadas são dos alunos oriundos de famílias da zona rural, que tem muita dificuldade de acesso a internet e aos recursos educacionais digitais, resistência e descaso por parte de poucas, mas existentes, famílias na ajuda do desenvolvimento das atividades.

3. Quais medidas têm sido tomadas pelo poder público estadual a respeito da formação continuada de profissionais da educação durante a pandemia?

O governo do Estado da Bahia promoveu cursos à distância de formação para os professores, bem como encontros pelo meet para discussão sobre o novo fazer pedagógico tendo uma nova perspectiva em relação ao ensino remoto.

4. De que forma a escola está ofertando o ensino remoto para os alunos? Quais são os materiais disponibilizados para efetivar a aprendizagem destes alunos?

Estamos tendo aulas síncronas e assíncronas para os alunos, que compreende de segunda a sábado, como forma de reposição do ano letivo de 2020. Além disso, para os alunos que não possuem internet, é ofertado na modalidade off-line (os discentes vêm até a escola buscar os cadernos de atividades tanto das disciplinas da base, quanto das técnicas). São-lhes dados 30 dias para a devolução deste material, e eles podem tirar as dúvidas por meio dos plantões pedagógicos. Colocamos também pontos de internet na escola para os alunos que não possuem internet em suas residências, para servir de apoio para as atividades escolares remotas.

5. Você acha que as estratégias didáticas e pedagógicas criadas pela rede estadual de educação diminuíram os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem?

Acredito que não diminuiu da forma como deveria ter de fato ocorrido. O ensino remoto (a distância) vem trazendo a tona, de forma mais gritante, a separação dos que terão uma educação de qualidade, daqueles que não terão, uma vez que para os alunos que não possuem internet a situação não é a das melhores, partindo do princípio de que em muitos momentos eles terão dúvidas que não poderão ser sanadas da forma como deveria ou que era a esperada. Temos traçado metas, objetivos, estratégias, mas é um momento que ainda é novo e que trás muitas especificidades.

Entrevistada 2

1- Com o ensino remoto, a escola foi convocada a se reinventar em vários aspectos, especialmente nas relações interpessoais. De que forma os professores foram acolhidos?

A rede estadual de educação durante todo o ano civil de 2020 não manteve qualquer contato com seus professores, encaminhando apenas alguns links de cursos

ofertados por empresas e organizações outras. Mas a secretaria de educação da Bahia não ofertou quaisquer cursos e/ou formação para seus educadores.

Ao final do mês de fevereiro de 2021 o Estado comunicou o retorno às atividades escolares. Na semana seguinte ocorreu a pré jornada, posteriormente a Jornada, para dia 15 de Março (com exato um ano de paralisação das atividades) retomarmos as aulas no ano letivo contínuo 2020/2021. Não houve tempo hábil para apropriação, planejamento e formação dos professores. Assim, penso que em nenhum momento penou-se no professor nesse processo.

2- Os computadores e afins que você tem acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoas? A secretaria de educação forneceu tais ferramentas para o uso dos professores?

Tenho utilizado o meu computador de uso pessoal para realizar minhas aulas online, mas em muitos momentos minha filha, que também está tendo aulas remotas necessita utilizar o mesmo aparelho. Por isso ficamos revezando entre o notebook e o meu celular. A Secretaria do Estado não forneceu nenhum equipamento para os professores, o que tem dificultado o planejamento e a execução das aulas.

3- Você acha que o ensino remoto mediado por tecnologias ou não ajuda a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia?

Acredito que as tecnologias ajudam a manter os vínculos com uma parcela dos estudantes que possuem acesso a esses bens de consumo. No entanto é necessário lembrar que as desigualdades são muito grandes e possuímos um público com inúmeras vulnerabilidades, e entre elas, não tem acesso a esses bens de consumo (aparelhos digitais e internet) que possibilitem o contato direto. A escola precisa planejar para além das tecnologias e das atividades impressas (que são frias e impessoais) para conseguir alcançar os estudantes que se encontram em situação de isolamento social, tendo em vista que estes não percam de vez a esperança e o vínculo com a escola e as possibilidades de superação histórica, social, intelectual e emocional que ela representa e pode oportunizar a seus alunos.

4- De que forma aconteceu o planejamento das aulas remotas? Houve a participação efetiva dos professores com a coordenação pedagógica da escola?

Foi disponibilizados Cadernos de Apoio à Aprendizagem para todas as disciplinas, e um sistema que dispõe de alguns planos de ensino. A partir desse material cada professor elaborou seu plano de ensino e suas sequências didáticas. O coordenador orienta na utilização desse material sem, contudo, ocorrer intervenção direta no planejamento dos professores.

5- A escola fez um plano de ação para a retomada das aulas na modalidade remota? Se sim, quais os critérios utilizados?

Não tenho conhecimento.

6- Com a pandemia foi se desenhando um novo formato de aula. A sala de aula adentrou o espaço doméstico e os professores mais do que nunca precisaram se reinventar. O professor deixou a vergonha de lado e virou youtuber, editor de vídeo, blogueiro e etc. Diante deste novo cenário da educação, quais as dificuldades encontradas para administrar as aulas remotas?

São muitas as dificuldades, mas eu diria que as principais são: dificuldade em separar a vida profissional da vida pessoal por estar dentro de casa (visitas que chegam, filhos que chamam, demandas domésticas ocorrem); Falta de domínio das tecnologias para tornar as aulas remotas mais atrativas e motivadoras; ausência da maior parte dos alunos nos momentos síncronos; ausência de formação continuada na perspectiva das tecnologias disruptivas para a qualificação do ensino remoto; dificuldade em superar o modelo presencial para repensar o ensino e as atividades para o formato online, a partir das metodologias ativas para colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Diante o exposto, as evidências encontradas sejam por meio de textos, gráfico ou por meio das entrevistas realizadas nos levam a acreditar que houve sim uma certa omissão, despreparo por parte das instâncias estaduais, além de uma falta de coordenação entre os Núcleos Estaduais de Educação e as Unidades de Ensino, ações estas que são relevantes para os casos de aplicação e realização das aulas remotas desde o início da pandemia. Espera-se que a realidade seja diferente neste novo ano letivo, que tem como objetivo a oferta de duas séries em apenas um ano letivo 2020/2021, e que as dificuldades encontradas ao longo do ano 20202 que

impossibilitou a realização de aulas remotas sirvam como um meio para encontrar uma forma de fazer mudanças na educação.

5.1 Um recorte analítico pontual de caso

A fim de reafirmar o que se foi dito aqui sobre o Ensino Remoto no Município de Mundo Novo – BA foi realizada uma entrevista com uma Professora do Ensino Fundamental II da rede:

1- Com o ensino remoto, a escola foi convocada a se reinventar em vários aspectos, especialmente nas relações interpessoais. De que forma os professores foram acolhidos?

Nossa escola possui uma dupla gestora muito atuante, tanto a diretora como a coordenadora, fomos muito amparados e estimulados a nos tranquilizar e que faríamos aquilo que fosse possível. Elas se mostraram e foram muito parceiras.

2 - Os computadores e afins que você tem acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoas? A secretaria de educação forneceu tais ferramentas para o uso dos professores?

São de uso pessoal e precisa ser compartilhado com outras pessoas da casa. Não foi disponibilizado qualquer tipo de equipamento eletrônico, cada um usa o seu.

3 - Você acha que o ensino remoto mediado por tecnologias ou não ajuda a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia?

Acredito que sim, visto que o afastamento físico deixou todos nós com a carga emocional muito abalada e com os alunos não foi diferente. Mesmo que distantes um do outro, mas o contato pelas aulas nos proporcionou que não perdêssemos os vínculos.

4 - De que forma aconteceu o planejamento das aulas remotas? Houve a participação efetiva dos professores com a coordenação pedagógica da escola?

De início foi tudo muito difícil para todos, porque não sabíamos como agir e como fazer, mas com o tempo as coisas foram se acomodando e conseguimos nos

organizar e assim ir vencendo os obstáculos. A coordenação da escola deu todo apoio com encontros online para orientar o planejamento.

5 - A escola fez um plano de ação para a retomada das aulas na modalidade remota? Se sim, quais os critérios utilizados?

Sim, houve a construção de um plano de ação. Partimos daquilo que estava dando certo, funcionando e listamos as fragilidades para que se pudesse pensar em ações que pudesse diminuir as mesmas.

6 - Com a pandemia foi se desenhando um novo formato de aula. A sala de aula adentrou espaço doméstico e os professores mais do que nunca precisaram se reinventar. O professor deixou a vergonha de lado e virou youtuber, editor de vídeo, blogueiro e etc. Diante deste novo cenário da educação, quais as dificuldades encontradas para administras as aulas remotas?

De início enfrentar o medo de não conseguir fazer, em relação a questão tecnológica não tive muitas dificuldades. Para mim o mais difícil foi conseguir manter a regularidade dos alunos nas aulas, buscando coisas diferentes para que eles não se cansassem das aulas.

Diante o exposto, podemos perceber nas respostas da entrevistada a preocupação do Município em ofertar uma educação que fosse efetivada a aprendizagem, mesmo em um contexto atípico, onde o uso das tecnologias tornou-se ferramenta essencial para realização de atividades remotas. Segundo Paulo Freire, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda, é neste sentido que as ações conjuntas no âmbito educacional são primordiais a fim de atender as especificidades de cada grupo observando o contexto que os mesmos estão inseridos, ou seja, através do esforço coletivo que demandou do fazer de todos alcançaram-se resultados satisfatórios.

De fato, todo este percurso realizado pela rede de educação através de diferentes estratégias: aulas remotas, cadernos de aprendizagens, atividades complementares, projetos, uso de plataforma dentre outros, a mesma vem conseguindo vencer o que aparentemente limitava os profissionais da educação, oportunizando aprendizagens significativas.

Fica claro, que as novas tecnologias utilizadas neste momento de pandemia como principal instrumento metodológico é imprescindível. Planejar, sem dúvida, é a

ação crucial para o desenvolvimento de um trabalho docente, que visa atingir avanços consideráveis no que diz respeito a aprendizagem e formação dos educandos. Portanto, usufruir de tais ferramentas tecnológicas nas aulas remotas, foi de suma importância para que os profissionais despertassem o interesse em aprender a manuseá-las, transformando-as assim, em valiosos instrumentos didáticos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da Educação Formal em nossa sociedade é indiscutível. No entanto ainda estamos marcados por uma série de desigualdades; nestas, os privilégios de alguns demandam a exclusão de muitos.

Um dos funestos resultados disso, em um processo educacional altamente “meritocrático” que nos acompanha, desde o Período Colonial – perpassando pelo Império e “as repúblicas” – alcançando a atualidade, é a manutenção de discrepâncias significativas que fazem, na educação, - como um todo -, (principalmente no que concerne a sua qualidade, acesso, permanência...) perdurar mazelas extremamente graves.

Dentre tais dissabores, podemos citar, sem muito aprofundamento, as seguintes sequelas: analfabetismo em número (ainda) alarmante, insucesso estudantil quanto à permanência dos discentes nas Unidades de Ensino até a fase “final” e/ou Superior, desmotivação de boa parte dos docentes, – em função das condições ruins de trabalho e dos péssimos salários, por exemplo -, desmonte das Universidades Públicas (sobretudo na Gestão Federal atual), dentre outras.

Analisar e considerar o contexto sócio histórico que perpassa a educação brasileira é algo fundamental para entendermos seus atuais entraves e buscarmos alternativas no intuito de enfrentarmos os desafios que nos são impostos por transformações constantes, sucessivas e inevitáveis.

Portanto, pensar em educação, nesta perspectiva humanista e dialogal, é lutar em busca da melhoria da sociedade (quanto ao intento de minimizarmos as injustiças e otimizarmos o viés fraternal e solidário), oportunizando – assim – a acessibilidade aos direitos básicos garantidos constitucionalmente.

Um dos muitos desafios nesta jornada é o de – necessária e indispensavelmente – reconhecermos, considerarmos e valorizarmos a multiplicidade identitária de nosso Povo; diversidade que se vê demonstrada nos conhecimentos, nas tradições culturais e em todo um bojo de misturas étnicas, lingüísticas, comportamentais, ideológicas.

O fulcro compreensivo de que a educação é um compromisso para a formação plena do desenvolvimento humano - levando em consideração as necessidades dos

sujeitos agentes como protagonistas de tal processo – não é algo (ainda) internalizado pela maioria das pessoas que vivem aqui no Brasil.

Isso ocorre por uma série de fatores; tais quais: o desinteresse de grande parte do Poder Público (representado por vereadores, prefeitos, deputados, senadores ministros, presidentes...) em virar a página da Colonização e passar a intencionalizar – a partir de tal guinada – uma conjuntura emancipatória para cada cidadão, sem a gana de pensar por si mesmo e de se libertar do jugo dos estrangeirismos e dos modelos arquétipos eurocêtricos, estadunidenses, asiáticos. Causando, por causa de tais marcas, um déficit profundo de Consciência Identitária. Pois um Povo que não se conhece, não pode ter maiores aspirações além de “viver por viver”.

Todas as pessoas que adentram, – enquanto discentes –, na Escola, devem avançar, a partir das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Sendo assim, diante de inúmeras propostas e inovações pedagógicas, a tecnologia encontra-se cada dia mais avançada. Precisa, todavia, trazer consigo uma predisposição advinda dos Gestores Públicos e das Comunidades Escolares no sentido de se fazer instrumento promotor de frutos benéficos e impulsionadores do progresso individual e coletivo.

Sustentamos a narrativa acima porque sabemos que a acessibilidade ao saber, e aos recursos que o promove, forma(m) uma amálgama de possibilidades que favorecem a escolha sobre as mais variadas áreas, onde, conclui-se que, não é “somente” todo esse aparato tecnológico que irá fazer uma grande diferença, senão estiver ocasionando uma mudança de mentalidade em torno do setor educacional.

Expressamos que o poder dessas ferramentas é um elemento importantíssimo para oportunizar os docentes e discentes a efetuarem uma renovação significativa no processo de ensino e aprendizagem; mas, se não existirem sintonias de intencionalidades maiores “por trás” da inserção, da utilização e da promoção de tais instrumentos o propósito pode tornar-se uma espécie de “cortina-de-fumaça” para encobrir as carências de elementos básicos como a infraestrutura, as remunerações, os planos de carreira, as condições sociais, etc.

O momento do biênio letivo 2020/2021, em nossa circunscrição, vem sendo um teste decisivo para a implementação dos recursos tecnológicos como fatores essenciais de ensino. Tornaram-se comuns, nestes tempos, expressões como: “aulas remotas”, “ensino semipresencial”, “ano contínuum”, “atividades virtuais”...

Todo um “palavrório” próprio, que, ao fim, tem um único objetivo: evidenciar que o(a)s professores, coordenadores, gestores, secretários escolares e outros profissionais que atuam nas Unidades de Ensino (ou fora delas, para que as mesmas funcionem) não podem parar, por algum momento que seja, para priorizarem sua saúde – sobretudo no âmbito emocional – porque (segundo a intenção do Poder Público) as crianças, o(a)s adolescentes e os adultos não podem ser prejudicados, ficando sem aula. O que é bastante contraditório, pois deixa explícito que – claramente – nós, os Profissionais da Educação, não estamos sendo vistos como a parte mais importante do processo, e sim como “apertadores de botão” para que a engrenagem não pare, mesmo que (em muitos casos) colegas de profissão tenham vindo à Óbito e/ou estejam em condição de exaustão mental e/ou sintomas patológicos outros decorrentes dessa conjuntura.

Portanto, é necessário reconhecer que mesmo neste contexto em que estamos vivendo, em um tempo caracterizado pelas incertezas, medos e tantas inseguranças, as Unidades de Ensino foram designadas a não deixarem de ser a centralidade do ensino, enquanto que quem opera a condição existencial das mesmas está sendo deixado para segundo plano.

Esta constatação só demonstra que, mesmo numa crise sem precedentes, a nossa profissão de Professor (a) continua sem ter o devido prestígio e o digno reconhecimento.

Aqui, aproveitamos o ensejo para clamarmos: o elemento mais importante da Educação – em nenhum tempo – será o recurso tecnológico; será sempre o Ser Humano Ensinante! Sem termos nossa integridade (física, emocional e profissional) respeitada, a contento, jamais poderemos ver, no país, uma ferramenta na educação “dar certo”!

Pois, ao tempo em que devemos garantir as aprendizagens, ao longo da pandemia (frente à escancaradas fragilidades, vulnerabilidades, e crueldades) é preciso – antes disso - pensarmos a partir do contexto social e histórico, entendendo as limitações, para encontrarmos, na força da coletividade, novas práticas, que possam atender às demandas, sem (com isso e por isso) promover a morte e a doença do docente.

Estas colocações deixam claro que, a nosso ver, para não deixar as crianças, adolescentes, jovens e adultos desprovidos do direito ao conhecimento, a nossa vida e a nossa integridade familiar ficaram para trás. Assim, somos contundentes em

nosso dizer: será mesmo que enfatizar as tecnologias – neste crivo pandêmico – sem oferecer aos Professores e demais Funcionários das Escolas, as condições mínimas de trabalho (legando, aos mesmos, sempre a exigência de adaptação a um suposto e falacioso “novo normal”) é/foi a melhor coisa a ser feita?

7 REFERÊNCIAS

BAHIA. **Portaria Nº 711/2021**. Estabelece normas, procedimentos e cronograma para a renovação de matrícula escolar, de transferência de estudantes entre escolas da Rede Pública Estadual de Ensino e de matrícula escolar de estudantes oriundos das Redes Municipais de Ensino, bem como para candidatos à Educação Básica nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino e Conveniadas, referentes ao ano letivo continuum 2020/2021. Disponível em: <http://www.egba.ba.gov.br/>. Acessado em: 10 Mai. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 23 Mai. 2021.

_____. **Senado Federal. Lei Nacional de Bases e Diretrizes Educacionais: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

_____. **Lei Federal nº 14.040/2020 que determina o prazo do dia 31/12/21 como data limite para cumprir carga horária 2020 + 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>. Acessado em: 17 Abr. 2021.

_____. **Ministério da Educação**. Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 11/2020**. Dispõem sobre Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>. Acessado em: 09 Mai. 2021.

BRITO. Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. 139 p.

CROCHIK, José Leon. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Índice da Educação à Distância no Brasil. Disponível em: <https://srefabrianodivep.wordpress.com/2021/02/22/minas-fica-entre-os-estados-com-melhores-notas-no-indice-de-educacao-a-distancia-segundo-a-fgv/>. Acessado em: 07 Mai. 2021.

MOREIRA, A. F. B. SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2. ed. São Paulo SP: Cortez, 1995.

*NIETZSCHE, Friedrich. **Para além do bem e do mal**. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2006. p. 111. #198.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre RS: Artmed, 2000.

Resolução **Conselho Estadual de Educação (CEE)**. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/>. Acessado em: 19 Mai. 2021.

SUZUKI, Juliana Telles Faria; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Tecnologias em educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.